



O CORPO NA EDUCAÇÃO¹

Taís Graciele Linassi Ruwer², Vânia Dutra de Azeredo³. UNIJUI.

INTRODUÇÃO: O tema que norteia o interesse de nossa pesquisa refere-se ao corpo em sua articulação com a educação, e mais especificamente a maneira como o corpo é abordado no meio educativo e as influências das noções de corpo encontradas no pensamento filosófico de Descartes e Nietzsche na educação. Compreendemos que as várias concepções possíveis de corpo que se fazem predominantes no discurso social característico de cada época expressam-se também no discurso educativo. Neste sentido, constitui-se no eixo central de nossa pesquisa abordar algumas noções de corpo, o vinculando com a educação, a partir de referências de estudos filosóficos (Descartes e Nietzsche) e elementos da teoria psicanalítica como aporte para uma leitura crítica do tema proposto. **METODOLOGIA:** Propomos como percurso metodológico o desenvolvimento de um trabalho qualitativo de pesquisa bibliográfica a partir da revisão de construções teóricas acerca das concepções de corpo constituídas pela filosofia moderna e pós-moderna e da sua articulação com o meio educativo. Trata-se desta forma, de uma análise textual, temática e interpretativa tomando como referência o pensamento de Descartes e Nietzsche e ainda reflexões oriundas do campo psicanalítico que abordam a temática de interesse da pesquisa. A análise da inserção e das influências destas noções de corpo será desenvolvida através do estudo dos parâmetros curriculares de duas instituições de ensino médio e fundamental da região noroeste do estado Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** Apresentamos como resultado preliminar um debate inicial acerca das proposições de corpo em Nietzsche e Descartes. Para Descartes a essência do homem é o pensar, o eu, que tem existência evidente (pelo pensar) é a alma, portanto, a alma é essencialmente pensamento, sua substância, sua natureza é puramente intelectual, separada e distinta do corpo (noção dualista) - duas realidades opostas, distintas, a alma (pensante) e o corpo. A alma é inteiramente independente do corpo. O homem, ou dito de outra maneira, o sujeito – definido como substância pensante (alma) – é quem conhece. No sujeito, em seu intelecto, encontramos o lugar ou os critérios para constituir o conhecimento verdadeiro. O corpo é objetivado, e como os demais objetos, entendidos igualmente como separados do sujeito (que conhece) são conhecidos através do pensamento metódico, da matemática e da geometria. As sensações que os objetos suscitam, os sentidos do corpo, não são, portanto, fonte do conhecimento. Por isto, considera que o corpo é muito mais difícil de conhecer do que a alma. Se para Descartes o corpo é difícil de ser conhecido, para Nietzsche o fenômeno do corpo é o fenômeno mais rico, mais claro, mais cognoscível. Isto porque, para a filosofia nietzschiana a base não é mais o eu, mas corpo, este está no lugar da alma, da consciência. Em Nietzsche passa-se da subjetividade condicionada do cogito para uma subjetividade incondicionada do corpo. A subjetividade é vista enquanto subjetividade do corpo. Nietzsche considera que tudo é corpo, compreendendo a alma como sendo apenas um nome de qualquer coisa do corpo. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** A noção cartesiana é comumente aplicada nas práticas educativas atuais através de uma supervalorização do intelecto desconsiderando o corpo, ou compreendendo o indivíduo como sendo essencialmente razão. O indivíduo passa a ser entendido como dissociado, dividido entre pensamento e corpo, sendo este último compreendido como um obstáculo ao processo

¹ Dissertação de Mestrado.

² Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – UNIJUI.

³ Professora Orientadora. Doutora em Filosofia pela USP. Professora do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUI.



educativo. Da mesma forma, percebemos no meio educativo elementos caracteristicamente nietzschianos que valorizam essencialmente a dimensão corporal. Neste sentido, direcionamos nossa análise dos reflexos das concepções cartesiana e nietzschiana de corpo sobre a educação contemporânea, a partir da compreensão psicanalítica de corpo, inseparavelmente ligada à noção de sujeito e subjetividade. Ou seja, de uma noção depreciativa de corpo (cartesiana), e de uma noção que coloca o corpo como central ao humano (nietzschiana), buscamos evidenciar que conseqüências estas noções podem trazer ao meio educativo considerando o lugar que é dado em cada pensamento ao corpo frente aos seus vínculos com o sujeito (e com a subjetividade).